

Padre confessa que o Concílio Vaticano II proclamou uma doutrina diferente da doutrina católica de sempre

- **Consulente:** Ivaldo Vasconcelos
- **Localização:** Teresina - PI - Brasil
- **Escolaridade:** Superior concluído
- **Profissão:** Engenheiro Civil
- **Religião:** Católica

Caro professor Orlando Fedeli,

Veja abaixo o que foi redigido sobre a Igreja no semanário litúrgico-catequético "O Domingo", do dia 17 de junho de 2007; na coluna V CONFERÊNCIA DO CELAM, que trata da Gaudium et Spes, escrita pelo Pe. Antônio Manzatto (os destaques em maiúsculo são meus)

*"Se a Lumen Gentium é vista como documento do Concílio Vaticano II que mais influencia a Igreja na sua organização interior (ad intra), a Gaudium et Spes é o documento que olha a Igreja na perspectiva de sua ação exterior (ad extra) e por isso **RENOVA** a maneira de ela relacionar-se com o mundo.*

*Trata-se de uma constituição pastoral - sua preocupação é pastoral, como quis João XXIII e todo o concílio. Isso, no entanto, não quer dizer que se trata de reflexão ou proposta de menor importância, mas é "constituição" que diz da natureza da Igreja e quer afirmar **CAMINHOS PARA SUA AUTOCONSCIÊNCIA.***

*Dentre os muitos aspectos importantes do documento, destaque-se a compreensão da **IGREJA COMO SERVIDORA DO MUNDO** e a noção de que a **PRÁTICA SOCIAL SE RELACIONA COM A FÉ.***

*Diferentemente de posições antigas, que viam o mundo humano como inimigo a ser combatido - muitas vezes como pecado a ser evitado -, a Gaudium et Spes olha positivamente para o mundo e a sociedade e, ao **CONTRÁRIO DO REGIME DE CRISTANDADE**, vai com eles dialogar. A Igreja, pois, não existe em função de si mesma ou de sua salvação: **EXISTE COMO SERVIÇO E EM FUNÇÃO DA SALVAÇÃO DO MUNDO.** É todo o mundo que precisa ser evangelizado, transformado em reino de Deus, do qual **A IGREJA É SIMPLEMENTE SACRAMENTO, E NÃO REALIZAÇÃO.***

*Por isso mesmo "as alegrias e esperanças" dos povos são **TAMBÉM** as da Igreja; a ação dos cristãos não se esgota no culto espiritual, mas atinge o chão do mundo para transformá-lo desde ali, em sua busca de paz e de justiça. Disso resulta que as questões relacionadas com a vida concreta das pessoas, como a política, a economia e a cultura, não são alheias à fé, mas compromisso de fraternidade dela derivado."*

Não foi o cardeal Ratzinger que concluiu que "a denominação de Igreja (no Vaticano II) como sacramento vai CONTRA uma concepção individualista dos sacramentos como meios de graça"??

E também não foi no Concílio de Trento que estabeleceu-se que só existem 7 sacramentos??

Outro ponto que me chamou a atenção foi a Igreja ser chamada de "servidora" do mundo, e que a prática social relaciona-se com a fé. Isso faz sentido, assim como o fato da Igreja poder-se RENOVAR, como foi citado no texto do Pe. Manzatto??

Cordiais saudações, e que Deus abençoe você e à todos os membros da Associação Cultural Montfort!

Data: **22 Junho 2007**

Muito prezado Ivaldo,
Salve Maria.

Padre Manzatto é conhecido como modernista radical.

Diz um ditado francês que: "*À quelque chose malheur est bon*". "Para alguma coisa, desgraça serve". Não há mal que não traga algum bem.

Assim, também esses modernistas radicais da Teologia da Libertação nos trazem algum bem: eles confessam alto o que muitos hereges prudentes murmuram baixinho.

Padre Manzatto, nesse texto em O DOMINGO, nos confessa que o Concílio Vaticano II proclamou uma doutrina diferente da doutrina católica de sempre, e até diferente do que ensina a Sagrada Escritura.

Escreveu Padre Manzatto:

"Diferentemente de posições antigas, que viam o mundo humano como inimigo a ser combatido - muitas vezes como pecado a ser evitado -, a Gaudium et Spes olha positivamente para o mundo e a sociedade e, ao CONTRÁRIO DO REGIME DE CRISTANDADE, vai com eles dialogar".

Ora, Cristo instituiu a Igreja para ensinar ao mundo e não para servir o mundo, cujo príncipe é o diabo. Esses Padres seguidores do Concílio Vaticano II querem servir ao mundo. Por isso servem mal a Deus, pois que, inspirado por Deus, São João escreveu:

"Não ameis o mundo e nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não há nele o amor do Pai" (I Epístola de São João, II, 15).

Deus nos admoesta a que não amemos o mundo.

Padre Manzatto, com o Vaticano II, quer não só amar o mundo, mas quer até servi-lo.

A quem serve Padre Manzatto, a Deus Pai, ou ao Príncipe deste mundo?

In Corde Jesu, semper,
Orlando Fedeli